

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

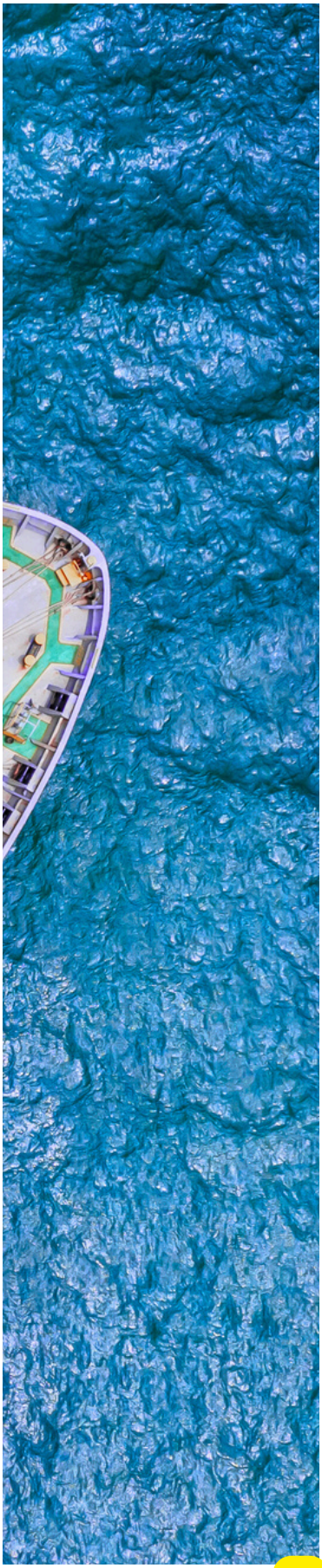
Resumo



O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





MERCADO DA SOJA, FARELO E ÓLEO EM ANGOLA

Data: 13/07/2026
Posto: Luanda/Angola
Palavras-chave: Soja. Óleo. Farelo. Angola.
Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

O presente Agroinsight analisa a evolução do mercado da soja em Angola, destacando a produção nacional, o comportamento das importações de óleo, farelo e grãos de soja e as mudanças esperadas com a instalação de novas indústrias de esmagamento. A produção atual de aproximadamente 115 mil toneladas é insuficiente para atender à crescente demanda da avicultura, suinocultura e indústria de óleos vegetais. A política de substituição das importações levou ao aumento do refino doméstico de óleo e à redução das importações de óleo refinado. Com a entrada em operação de unidades de esmagamento de soja, prevista para 2027, Angola deverá aumentar significativamente a importação de soja em grão, criando uma oportunidade relevante para os exportadores brasileiros.

INTRODUÇÃO

Angola passa por uma transformação estrutural na cadeia agroindustrial da soja. Embora ainda dependa das importações de grão, farelo e óleo de soja, o país vem ampliando sua capacidade de processamento por meio de investimentos em refinarias e, futuramente, em unidades de esmagamento. Este Agroinsight analisa a evolução desse mercado e as oportunidades que surgem para os exportadores brasileiros.

PRODUÇÃO DE SOJA EM ANGOLA

Segundo dados do Anuário Estatístico 2024, publicado pelo Ministério da Agricultura e Florestas, Angola produziu 115 mil toneladas de soja na safra 2024/2025, em 55 mil hectares cultivados. O volume produzido é insuficiente para atender à crescente demanda da indústria de óleos vegetais, da avicultura e da suinocultura.

A expansão da avicultura, da suinocultura e da indústria de óleos vegetais pressiona a demanda por matéria-prima.

O país apresenta condições edafoclimáticas propícias para o cultivo da soja. Embora programas de incentivo à produção agrícola estejam em curso, o aumento da oferta doméstica ainda deverá levar alguns anos para acompanhar o crescimento do consumo.



Área com soja na Fazenda Capeca, município de Camabatela – fonte: acervo pessoal.

IMPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

Óleo de soja representa o principal produto do complexo soja importado em Angola. O produto refinado e embalado foi o que registrou o maior volume de importações até o ano de 2023.

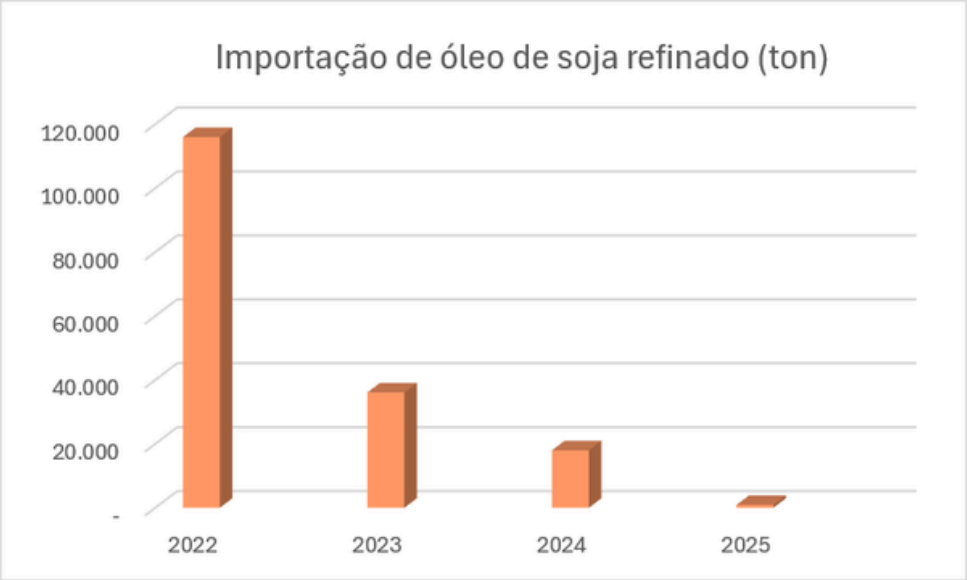


Gráfico 1 - Fonte: AGT

Em 2022, foi inaugurada a unidade industrial de refino de óleo alimentar do Grupo Carrinho, na província de Benguela.



Fonte: site ver Angola

O Grupo Naval inaugurou sua unidade de refino de óleo alimentar, a Refitec Óleos Alimentares, em 2025, em Luanda.

Com essas duas refinarias de óleo alimentar em operação, o Ministério da Indústria e Comércio da República de Angola proibiu a importação de óleos refinados e embalados.

Atualmente, as licenças de importação somente estão sendo emitidas para óleo bruto, destinado ao refino e embalagem nas indústrias angolanas.

A mudança pode ser verificada no crescimento das importações de óleo de soja bruto (gráfico 2) e no abrupto decréscimo das importações de óleo refinado (gráfico 1).



Fonte: Refitec – Grupo Naval

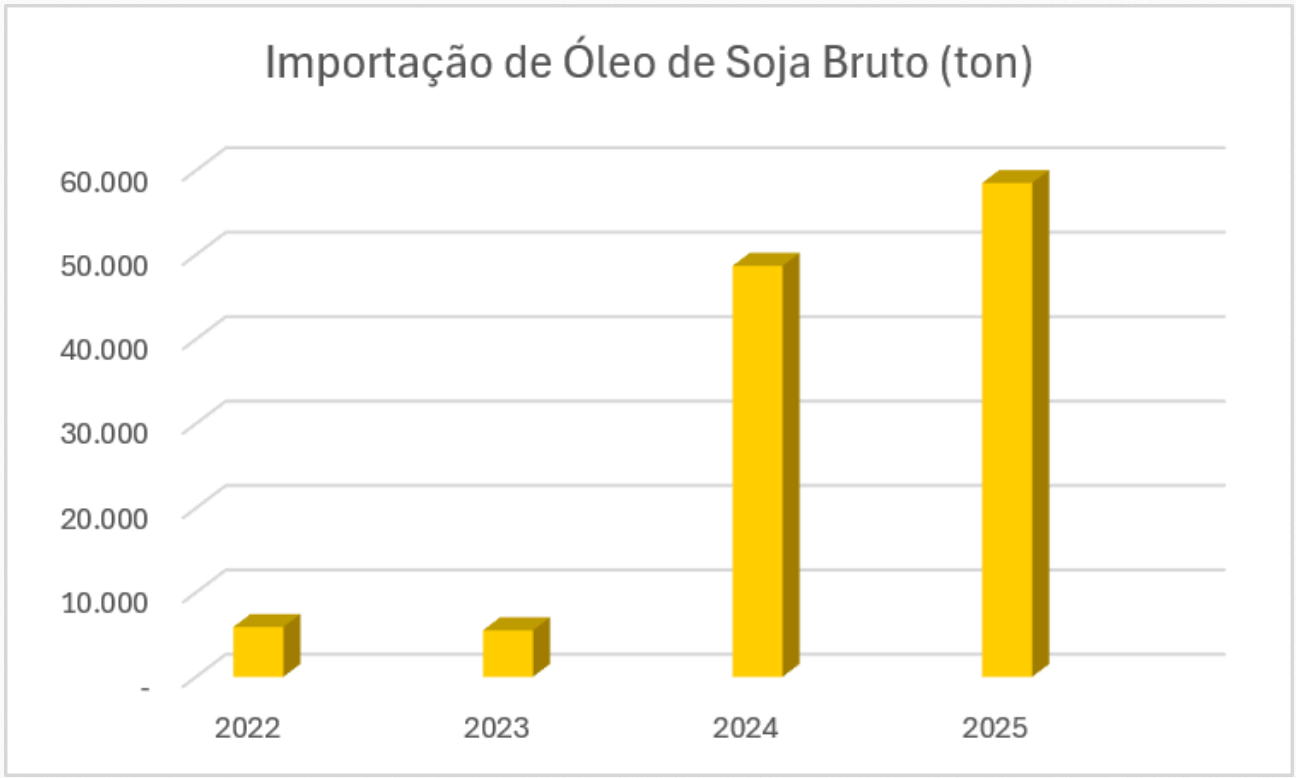


Gráfico 2 - Fonte: AGT

A Argentina tem sido o principal país fornecedor de óleo de soja bruto para Angola.

As importações de farelo de soja alcançaram aproximadamente 5.000 toneladas nos anos de 2022, 2024 e 2025 (gráfico 3).

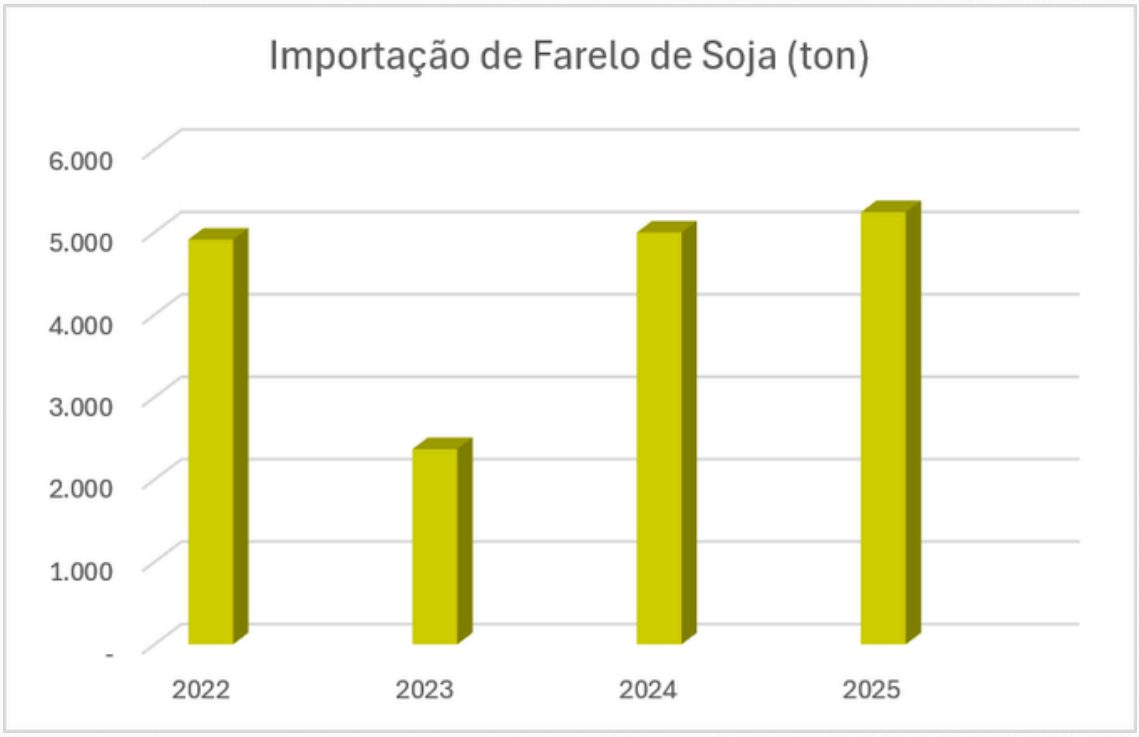


Gráfico 3 - Fonte: AGT

A avicultura de corte angolana necessita de 25 mil toneladas de farelo de soja por ano, e essa demanda cresce continuamente devido à expansão da produção interna.

Além da avicultura de corte, a avicultura de postura e a suinocultura também ampliam o consumo de rações de maior qualidade nutricional, aumentando a utilização de farelo de soja como principal fonte proteica.

A demanda tem sido atendida pelo processamento de soja em pequenas e médias unidades de extrusão, sendo complementada pela importação.

Quanto aos grãos de soja, Angola importa quantidades reduzidas (gráfico 4), situação que deverá ser alterada, conforme descrevemos no tópico a seguir.

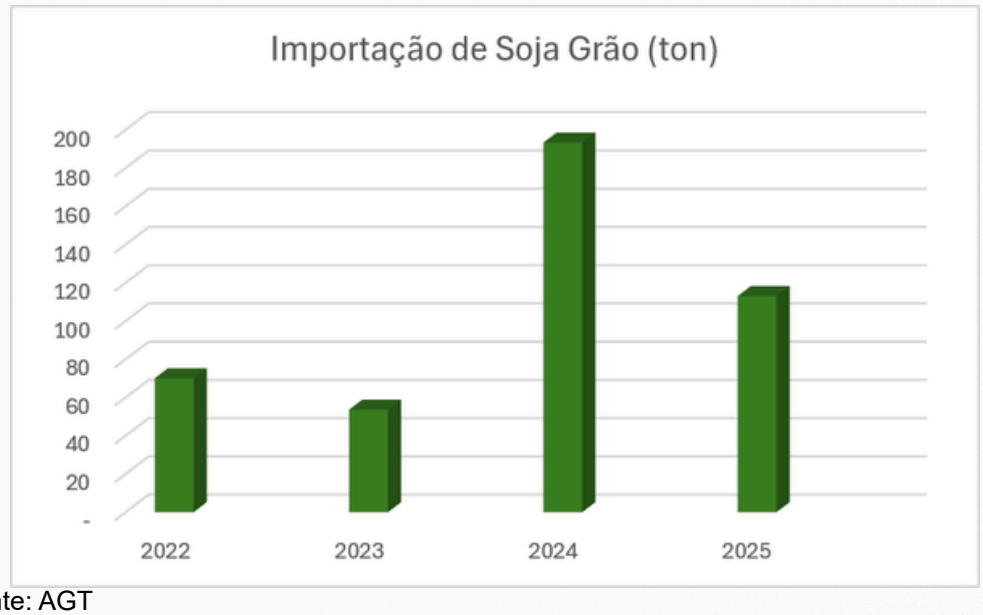


Gráfico 4 - Fonte: AGT

NOVAS INDÚSTRIAS MUDARÃO O PERFIL DAS IMPORTAÇÕES

O principal fator de transformação do mercado angolano será a entrada em operação, prevista para 2027, de duas unidades de esmagamento de soja, uma do Grupo Carrinho e outra do Grupo Naval.

Esses investimentos representam uma mudança estrutural para a cadeia agroindustrial do país. Em vez de importar predominantemente óleo e farelo, o país passará a demandar maiores volumes de soja em grão para processamento local.

As duas unidades terão demanda conjunta projetada de 7.500 toneladas de soja por dia, equivalente a aproximadamente 2,7 milhões de toneladas por ano, considerando operação contínua. Considerando a produtividade média de 2,1 t/ha observada na safra 2024/2025, seriam necessários cerca de 1,3 milhão de hectares cultivados para suprir integralmente essa demanda, frente aos atuais 55 mil hectares.

Como o crescimento da produção de soja deverá ocorrer ao longo de anos, as novas indústrias dependerão fortemente das importações do grão, notadamente nos primeiros anos de operação. As novas indústrias deverão produzir volume suficiente de farelo de soja para abastecer o mercado interno e criar excedentes exportáveis.

CONCLUSÃO

A transformação da indústria angolana da soja deverá alterar significativamente o perfil das importações do país. Enquanto a demanda por óleo refinado e farelo tende a diminuir gradualmente, crescerá substancialmente a necessidade de soja em grão para abastecer as novas unidades de esmagamento. Nesse contexto, o Brasil, um dos maiores produtores e exportadores mundiais de soja, encontra uma oportunidade para consolidar parcerias comerciais de longo prazo com a indústria angolana.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA